

**GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL****INFORMATION MANAGEMENT IN HOSPITAL ADMINISTRATION IN BRAZIL****GESTIÓN DE LA INFORMACIÓN EN LA ADMINISTRACIÓN HOSPITALARIA EN BRASIL**Cristiane Rodrigues da Silva¹

e33255

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i3.255>

PUBLICADO: 03/2023

RESUMO

O propósito principal do presente estudo é analisar o que foi produzido no campo da administração hospitalar e no gerenciamento de suas informações no Brasil, no período de 1961 a 2020, por meio do uso de técnicas bibliométricas e pesquisa bibliográfica. Analisou-se o conteúdo, envolvendo títulos, palavras-chave, resumos e o corpo dos textos. Desse modo, a partir das consultas às bases nas Revista de Administração Contemporânea [RAC], Revista de Administração de Empresas [RAE], Revista de Administração Pública [RAP] e Revista de Administração da Universidade de São Paulo [RAUSP] constituíram-se quatro amostras, respectivamente, com 165, 573, 477 e 309 pesquisas publicadas, obtendo-se um total de 1.524 artigos. Com relação às temáticas, observou-se que o setor carece de uma estrutura formalizada e difundida para o uso de informações gerenciais relevantes para a administração hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Administração Hospitalar. Administração Hospitalar e da Informação. Informação. Gerenciamento das Informações.

ABSTRACT

The main purpose of the present study is to analyze what was produced in the field of hospital administration and in the management of its information in Brazil, in the period from 1961 to 2020, through the use of bibliometric techniques and bibliographic research. The content was analyzed, involving titles, keywords, abstracts and the body of the texts. Thus, from the consultations to the databases Revista de Administração Contemporânea [RAC], Revista de Administração de Empresas [RAE], Revista de Administração Pública [RAP] and Revista de Administração da Universidade de São Paulo [RAUSP] four samples were constituted, respectively, with 165, 573, 477 and 309 published researches, obtaining a total of 1,524 articles. Regarding the themes, it was observed that the sector lacks a formalized and widespread structure for the use of managerial information relevant to hospital administration.

KEYWORDS: Hospital Administration. Hospital Administration and Information. Information. Information Management.

RESUMEN

El objetivo principal de este estudio es analizar lo que se produjo en el campo de la administración hospitalaria y en la gestión de su información en Brasil, de 1961 a 2020, mediante el uso de técnicas bibliométricas e investigación bibliográfica. Se analizó el contenido, involucrando títulos, palabras clave, resúmenes y el cuerpo de los textos. Así, a partir de las consultas en las bases de datos de la Revista de Administração Contemporânea [RAC], Revista de Administração de Empresas [RAE], Revista de Administração Pública [RAP] y Revista de Administração da Universidade de São Paulo [RAUSP] se constituyeron cuatro muestras, respectivamente, con 165, 573, 477 y 309 estudios publicados, obteniendo un total de 1.524 artículos. En cuanto a los temas, se observó que el sector carece de una estructura formalizada y difundida para el uso de la información de gestión relevante para la administración hospitalaria.

PALABRAS CLAVE: Administración Hospitalaria. Administración Hospitalaria y de la Información. Información. Gestión de la información.

¹ Centro Universitário Campo Limpo Paulista - UNIFACCAMP.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

1 – INTRODUÇÃO

O baixo índice de publicações a respeito de administração hospitalar deixa os administradores das organizações, sejam elas públicas ou particulares, sem informações e técnicas suficientes conforme a pesquisa realizada. Assim, tem-se observado nos artigos publicados atualmente que a informação na administração hospitalar pode ajudar a fornecer aos administradores hospitalares melhores informações para a tomada de decisão, conforme relata Almeida; Borba e Flores (2009) em seus estudos onde em função da necessidade da mudança, a administração hospitalar deve se modernizar e adequar os seus sistemas de informações [SI] para que possam proporcionar uma tomada de decisões que venha a melhorar a qualidade de vida da população com economicidade.

Os clientes internos/externos esperam de um hospital um atendimento rápido e informações seguras, atualizadas e consistentes, desde a entrada até à saída de um paciente do hospital (ANDRADE; FALK, 2001). O atual estágio da tecnologia permitiu que a informação fosse tratada de forma eficaz, rápida e precisa, otimizando a complexa teia de dados sobre as preferências dos consumidores, em geral. “O aumento considerável de dados à disposição dos gestores necessita de uma abordagem mercadológica para que decisões sejam tomadas eficazmente, a partir de informações relevantes, desconsiderando outras desprovidas de significado, para a construção de estudos sobre o consumidor e seus hábitos” (ALMEIDA; MELLO, 2004, p. 10).

“Os sistemas de direção, assim como o processo e os arranjos para a tomada de decisões, envolvem motivações, interesses, racionalidades imbricadas, intuição [e experiência intuitiva], conhecimentos, capacidades cognitivas, habilidades, qualidade estratégica, controle de capitais e recursos [tempo, informações, tecnologias, financiamento]” (LOTUFO; MIRANDA, 2007, p. 902). Assim, pode-se perceber que existem alguns pontos críticos que carecem de informações por parte dos gestores hospitalares, o que os prejudica na tomada de decisões, em especial, decisões consideradas relevantes para a avaliação de desempenho do hospital (CUNHA; CORRÊA, 2013).

Raimundini, Souza, Struett e Botelho (2006), comentam em seus estudos sobre a grande importância da gestão financeira, uma vez que, geralmente, apenas informações financeiras não são suficientes para a tomada de decisão quando é necessário considerar o processo operacional, para demonstrar como são consumidos os recursos disponíveis na organização. Se a organização não dispuser dessas condições para implantar e manter o sistema, as informações geradas podem ser prejudicadas e comprometer a decisão.

“Hospitais são organizações integradas à economia de serviços e com o avanço da sociedade da informação utilizam, cada vez mais intensamente, tecnologias de informação e comunicação [TIC] na gestão de seus processos de trabalho e nas atividades inerentes à relação entre provedor e usuário na produção e oferta do serviço hospitalar” (FARIAS; GUIMARÃES; VARGAS; ALBUQUERQUE, 2011, p. 1304). Queiroz, Albuquerque e Malik (2013), complementam que as organizações hospitalares estão inseridas em um setor que emprega grandes esforços e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

recursos no desenvolvimento de inovações tecnológicas para solucionar problemas de saúde ou de doença e com o objetivo de reduzir os altos índices de erros assistenciais, popularmente conhecidos e chamados erros médicos, essas organizações aceleraram investimentos no desenvolvimento de novas tecnologias diagnósticas e terapêuticas.

Lima-Gonçalves (2002, p. 1304, p. 09) relata que a “arquitetura do hospital influencia toda a atividade que se desenvolve em seu interior, facilitando e/ou dificultando fluxos de pessoas, materiais, instrumentos e informações que precisam circular de um ponto para outro, mas as instalações representam também fator condicionante de alta importância, facilitando ou inviabilizando os atos destinados ao atendimento do paciente”.

Os desafios do gerenciamento das informações de saúde, em geral, e hospitalar em particular, não dependem apenas dos avanços tecnológicos (RODRIGUES; XAVIER; ADRIANO, 2001, p. 112). Assim, a adoção do princípio da eficiência pela Constituição Federal [CF] faz com que a administração pública não fique simplesmente restrita à prestação de serviços eficazes e pontuais, mas, sim, faz com que ela busque tecnologias e métodos modernos para obter a qualidade total na execução de suas atividades (FIALHO; MARTINS, 2016).

Almeida e Mello (2004) relatam que com a Era da Informação, foi permitido que as organizações apurem o valor do relacionamento com a clientela, privilegiando o uso intensivo do instrumental típico de Relações Públicas, efeito este que, nos dias que correm, suas funções ficam cada vez mais próximas dos profissionais de Marketing. (COLAUTO; BEUREN, 2003, p. 164) corroboram com a mesma opinião, onde vive-se num mundo de mudanças políticas, econômicas e sociais que afetam as organizações e as pessoas; onde a “intensificação da necessidade de adquirir e gerenciar o conhecimento humano e a aprendizagem interativa contínua é premente para se adquirir e manter um diferencial competitivo nesta era da informação. As mudanças ressaltam a crescente importância que as organizações assumem para a sociedade contemporânea e, por conseguinte, para os homens que a constituem”.

Com o crescimento e aprimoramento desta área, essas organizações também tiveram a necessidade de se aprimorar e acompanhar o desenvolvimento técnico e tecnológico ocorrido. Para que se possa acompanhar tal crescimento, há a necessidade de os profissionais da área das ciências sociais aplicadas — neste caso das ciências da administração — dirigirem estudos e pesquisas para essa área (ALMEIDA *et al.*, 2009). Sendo assim, “a padronização da informação exige grande esforço dos profissionais de saúde, sendo uma esperança para o controle de grande quantidade de informações clínicas e de pesquisa, que pode economizar o seu tempo valioso” (RODRIGUES *et al.*, 2001, p. 108).

No mundo de hoje, seja qual for o ramo de negócio, a empresa competitiva precisa saber usar estrategicamente a informação, pois ela tem-se tornado recurso estratégico para qualquer tipo de organização. “Assegurar a perfeita administração da informação médico-hospitalar, administrativa e financeira, tão necessária à moderna gestão de um hospital, constitui algum dos desafios a serem



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

vencidos com a implantação dos chamados Sistemas de Informação Hospitalar [SIH]” (ANDRADE; FALK, 2001, p. 54).

A implantação de redes e a produção da informação geram espaço para novas maneiras de usar a informação. Assim, torna-se possível gerenciar melhor os fluxos de informação em hospitais (FARIAS *et al.*, 2011). Vignochi, Gonçalo e Lezana (2014) consideram que atividades como: medidas e rastreamento, treinamento do pessoal, desenvolvimento de tecnologia e melhoria de processos devem estar inseridas na cadeira de valor que deve iniciar com monitoramento e prevenção por meio de informação com atividades de notificação, educação e instruções ao paciente.

As informações necessárias ao cuidado direto do paciente diferenciam-se qualitativamente das informações que apoiam as funções administrativas. Além disto, informações administrativas podem ser coletadas retrospectivamente, mas as informações sobre o tratamento do paciente devem ser oportunas e disponíveis no ponto ou hora do cuidado (RODRIGUES *et al.*, 2001).

Hansen e Guimarães (2009, p. 437) relatam que “a indefinição de responsabilidades, isto é, o compartilhamento deficiente das informações ou a transferência fraca de conhecimento e falta de responsabilidades, desintegrando as unidades organizacionais”, é uma das dificuldades na implementação de estratégias em uma organização hospitalar”.

Malik e Teles (2001) relatam que o primeiro passo para perceber a mudança é olhar para os indicadores e que isso vale para os procedimentos de administração, de informação médica ou de epidemiologia hospitalar, os quais permitem acompanhar a evolução no tipo de paciente [gravidade], tipo de doença [diagnóstico] e tipo de cuidado [evolução]. Indicadores são, portanto, essenciais para proporcionar informações mensuráveis que permitam descrever a realidade organizacional (VIGNOCHI *et al.*, 2014).

Embora se reconheça a necessidade de se melhorar os sistemas de informação em saúde [SIS] e de ter havido avanço tecnológico e melhor padronização dos dados, ainda persistem a falta de consenso sobre conteúdos, desagregação do ambiente organizacional dos serviços de saúde, comportamento imprevisível do usuário, além de uma variedade de questões legais e sociais que precisam ser encaradas, a exemplo das políticas públicas, destinadas a disciplinar e facilitar o acesso dos cidadãos às redes de informações, evitando uma elitização e desigualdade social entre os que tem/os que não tem informações (RODRIGUES *et al.*, 2001).

Em seu estudo, Mendes e Aguiar (2017, p. 1109) observaram que “não há um viés único de implementação de política pública, sendo relevantes: a capacidade profissional; as TIC e os controles sobre a informação; as redes e estruturas formais e informais de comunicação, dentro e fora da administração pública; o conhecimento sobre quem são os representantes da burocracia na formulação e na implementação da política analisada; informações/saberes; recursos financeiros e humanos; tempo, participação e coalisão de grupos-alvo”.

Assim, pretende-se buscar na base das revistas nacionais RAC, RAE, RAP e RAUSP, as publicações referentes à Administração Hospitalar e Informação, com o objetivo de elaborar e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

quantificar, através de estudo bibliométrico em suas respectivas bases, o conhecimento já produzido desde o princípio de suas edições.

Serão objetos de estudo publicações e artigos acadêmicos que tratem de Administração Hospitalar e Informação, pois acredita-se que exista poucas publicações específicas sobre este assunto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção são apresentados o histórico completo das revistas RAC, RAE, RAP, e RAUSP escolhidas para a pesquisa dos periódicos.

2.1 RAC

A RAC foi estabelecida em 1997 e é publicada bimestralmente pela Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração [ANPAD], com acesso aberto ao texto completo de seu conteúdo, revisado por pares, e disponibilizado online gratuitamente. Registrada sob o ISSN 1982-7849 (*online*) e ISSN 1415-6555 (versão impressa de 1997 a 2010).

2.2 RAE

A RAE é publicada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas [EAESP], e foi lançada em maio de 1961 e, desde então, tem sua publicação ininterrupta. Com periodicidade bimestral, é publicada nos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro, novembro.

2.3 RAP

A RAP é publicada desde 1967, sem nenhuma interrupção, pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas [FGV EBAPE]. A periodicidade da revista é bimestral sendo publicadas nos meses de janeiro-fevereiro; março-abril; maio-junho; julho-agosto; setembro-outubro; novembro-dezembro.

2.4 RAUSP

Em 1946, o Serviço de Documentação do Departamento do Serviço Público foi transferido para a Universidade de São Paulo [USP] como parte integrante da então recém-instalada Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas. Ao mesmo tempo, a revista de Administração Pública, publicação oficial desse departamento, passou a ser editada pelo Instituto de Administração, anexo à cadeira de Ciência da Administração da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, com a denominação de Revista de Administração. Em março de 1947 foi editado pela USP o primeiro número da Revista de Administração. Em 1967 houve a interrupção da publicação – reforma universitária – e sua reativação ocorreu em 1977. A RAUSP é uma publicação trimestral do



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), e divulga artigos de autores nacionais e estrangeiros, selecionados com base em critérios de originalidade, qualidade e criatividade em um processo de *double blind review*.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

Nesta seção são apresentados os elementos fundamentais do caminho metodológico adotado para este trabalho. A defesa de sua pertinência é realizada sem deixar de levantar as suas limitações.

Dependendo do assunto, do objetivo e dos meios em que ocorrerá o estudo, existem algumas possibilidades de classificação do tipo de pesquisa quanto aos fins e aos procedimentos técnicos.

Segundo Gil (2016), a pesquisa científica é uma realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com normas metodológicas, constituindo-se num caminho para se conhecer a realidade, pois haverá a descrição e a interpretação dos dados coletados durante a pesquisa e conseqüentemente a proposta de novas ideias para os problemas identificados. A complexidade da atividade de geração de conhecimento estabelece classificações das atividades de pesquisa, de acordo com critérios variados (Gil, 2017).

Quanto aos fins ou objetivos, esta pesquisa será de natureza descritiva, que consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno; quanto aos procedimentos técnicos, esta pesquisa tem caráter bibliográfico, quando utilizado material retirado de livros e artigos científicos; e documental (Gil, 2016).

O delineamento metodológico deste estudo consistiu na análise bibliométrica do acervo das revistas RAC, RAE, RAP e RAUSP, de natureza exploratória e de caráter descritivo (VERGARA, 2016), uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base no conteúdo dos artigos publicados (GIL, 2016), levantando-se as características da produção científica sobre administração hospitalar e informação por meio das publicações em revistas nacionais. Para tal, foi realizada a marcação dos textos de todos os artigos da revista, identificando todos os elementos que compõem o artigo: título, resumo, palavras-chave, autoria, corpo principal e referências bibliográficas.

Conforme Vergara (2016, p. 43) “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A pesquisa é considerada documental tendo em vista que o objeto de estudo são os artigos publicados na base de dados selecionadas, conforme os critérios da pesquisa. Os passos metodológicos para a consecução desta pesquisa foram divididos em três partes: seleção das bases de dados, seleção dos trabalhos e definição dos critérios para análise dos dados. Para seleção da base de dados foi realizado acesso nos portais de quatro revistas nacionais, a saber: RAC, RAE, RAP e RAUSP e delimitou-se a busca pelo termo “Administração Hospitalar e Informação”, desde o início



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

das publicações das revistas. Para refinamento da pesquisa, o tipo de recurso foi limitado somente a artigos. O idioma de busca foi refinado em português. Uma vez definida as bases de dados, o próximo passo consistiu na seleção dos artigos a serem analisados. Essa seleção foi realizada com bases em buscas nos resumos, títulos e palavras-chave, utilizando-se as palavras “Administração Hospitalar”, “Administração Hospitalar or Informação” e “informação”.

A escolha das revistas nacionais deu-se devido a sua alta relevância no meio acadêmico e a sua facilidade de uso e acesso para pesquisa. Isto, provavelmente, abrirá novas aberturas de estudos, nesta área de conhecimento, em outras bases científicas de dados. Após a identificação dos referidos artigos científicos, procedeu-se à análise estatística destes, com vistas à compreensão de seu impacto, sua importância e sua relevância, para que, em termos qualitativos, pudessem ser articuladas as considerações necessárias ao delineamento da administração hospitalar e a informação.

Embora o desenvolvimento deste estudo não seja possível sem uma cuidadosa pesquisa bibliográfica, faz-se necessário destacar a importância da bibliometria para a consecução deste trabalho.

Para Sordi (2013), Mapa da Literatura [ou Bibliométrico] é o indicador de saturação, pois indica quais temas ainda demandam de pesquisa e quais já são suficientes. O método bibliométrico é uma forma planejada de responder a uma pergunta específica, coletar dados, analisar criticamente os estudos e selecionar as melhores fontes para os trabalhos científicos.

A revisão bibliométrica difere da revisão bibliográfica tradicional, que possibilita apenas uma visão geral sobre os assuntos específicos. A revisão bibliométrica, é, portanto, considerada mais importante, pois permite que o pesquisador selecione e analise o território intelectual existente e formule uma pergunta de pesquisa relevante à administração.

3.1 Coleta de Dados

Creswell (2010) enfatizou que a coleta de dados qualitativos representa um estágio de um processo maior e as limitações do estudo servem para identificar potenciais pontos fortes e fracos da pesquisa e podem estar relacionados aos métodos de pesquisa da coleta e análise de dados. Ainda segundo este autor, as limitações do estudo servem para identificar potenciais pontos fortes e fracos da pesquisa e podem estar relacionados aos métodos de pesquisa da coleta e análise de dados.

Buscou-se encontrar o *corpus* que constitui a produção relevante sobre o tema no Brasil. Para tanto, adotou-se a premissa de que a classificação de periódicos da Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [Capes] classifica de maneira adequada os periódicos mais importantes, nos quais se encontram as publicações de maior relevância.

Uma análise preliminar constatou que o tema de Administração Hospitalar e Informação na área de Administração, o foco está nas tecnologias, bem como nos aspectos da inovação. Portanto, foi levantada a classificação Qualis Capes dos periódicos das áreas de Administração e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

Administração Pública, ranqueados nos estratos de A2. A lista completa dos periódicos foi obtida no Portal Web-Qualis, em 01 de fevereiro de 2020.

Após o levantamento da lista de periódicos de cada área, foi feita a seleção daqueles que apresentassem, em seu título, os seguintes termos: administração hospitalar, informação, administração hospitalar e informação, administração hospitalar *or* informação. Nas revistas da área de Administração e Administração Pública, foram consideradas também aquelas cuja missão, foco e/ou escopo contivesse a produção de conhecimento em Administração Hospitalar, ainda que os termos acima não estivessem presentes no título do periódico.

Após a escolha das bases de pesquisa como meio para a coleta de dados, foram definidas as palavras-chaves em português para a pesquisa onde consultaram-se as bases de dados *on-line* dos periódicos selecionados, sendo que tais palavras precisam constar no título do artigo, nas palavras-chave ou no resumo do artigo, os termos: administração hospitalar, administração hospitalar e informação, informação e administração hospitalar *or* informação. A coleta de dados ocorreu nos meses de fevereiro a abril de 2020. Nas revistas foi possível levantar um total de 1.524 publicações sobre o tema pesquisado com as palavra-chave: Administração Hospitalar e Informação, Administração Hospitalar, e Informação, sendo que 83 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos e 16 artigos foram selecionados após sua leitura para amostra final, conforme Tabela I.

Tabela I – Seleção dos Artigos – RAC, RAE, RAP e RAUSP

Revistas	Títulos encontrados	Artigos selecionados após a leitura dos resumos	Artigos selecionados após a leitura
RAC [desde 1997 até 28/04/2020]	165	9	4
RAE [maio 1961 até 28/04/2020]	573	18	5
RAP [desde 1967 até 28/04/2020]	477	43	5
RAUSP [desde 1977 até 28/04/2020]	309	13	2
TOTAL	1.524	83	16

Fonte: Levantamento na base de dados realizada pela autora (2020)

4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise dos Dados a partir da Análise de Conteúdo [AC]

Yin (2015, p. 112) aconselha também a utilização de outras técnicas, como a análise de documentos “que podem corroborar e valorizar as evidências oriundas de outras fontes”. Em outras palavras, a partir da coleta de dados de diferentes fontes, por meio do cruzamento de uma fonte com a outro, a “constatação é mais forte e melhor sustentada” (EISENHARDT, 1989).

Segundo Bardin (2011, p. 15), a análise de conteúdo é *um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” [conteúdos e continentes] extremamente diversificados.*

RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

A validade interna da referida pesquisa pode ser evidenciada por meio do Estudo de Caso e da Coleta de Dados, conforme Tabela I.

Tabela I- Métodos Principais de Análise:

TESTES	Tática do Estudo de Caso	Fase da pesquisa na qual a tática deve ser aplicada
- Validade Interna	- Realiza a combinação de padrão [Adequação ao Padrão]	- Coleta de Dados;
	- Realiza a construção da explicação [Explicação]	- Coleta de Dados;
	- Aborda as explicações rivais [Análise de Séries Temporais]	- Coleta de Dados;
	- Usa modelos lógicos; [Modelos Lógicos de Programa]	- Coleta de Dados

Fonte: Adaptado de Yin 2015, pág. 146

a) Adequação ao Padrão: Compara um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica. Se os padrões coincidirem, os resultados podem ajudar o estudo de caso a reforçar a validade interna.

Primeiro Tipo: Variáveis dependentes não equivalentes tidas como padrão;

Segundo Tipo: Explicações concorrentes como padrão;

Terceiro Tipo: Padrões mais simples. Similar aos dois padrões anteriores, porém com uma quantidade mínima de variáveis dependentes [primeiro tipo] ou independentes [segundo tipo].

b) Construção da Explicação: Compara um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica. Se os padrões coincidirem, os resultados podem ajudar o estudo de caso a reforçar a validade interna. Em grande parte dos casos, a explicação ocorre na forma de narrativa.

É de natureza iterativa: O processo de construção da análise envolve uma série de iterações que leva em consideração outras explicações plausíveis ou concorrentes;

c) Análise de Séries Temporais: Esta técnica é utilizada com frequência, pois pode ser considerada uma modalidade especial ao comparar uma cronologia identificada no caso estudado com a prevista por alguma teoria explanatória.

d) Modelos Lógicos de Programa: Combinação das técnicas/métodos de adequação ao padrão e de análise de séries temporais.

O padrão que está sendo buscado é o padrão-chave de causa-efeito entre variáveis independentes e dependentes. Contudo, a análise estabelece, deliberadamente, um encadeamento complexo de eventos ao longo do tempo [série temporal], dando conta dessas variáveis dependentes independentes.

Contexto para aplicação desse método: Suposta existência de sequências repetidas de eventos na ordem causa-efeito, todas encadeadas.

Na ciência, a interpretação de textos pode ocorrer pela AC que é *um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do*



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

conteúdo das mensagens indicadores [quantitativos ou não] que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [variáveis inferidas] destas mensagens. (BARDIN, 2011, p. 48).

“Isto porque a formação em Análise de Conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2011, p. 55). Segundo a autora, a função primordial da análise do conteúdo é o desvendar crítico.

A AC é composta por três etapas segundo Bardin (2011, p. 125):

1. **Primeira Etapa:** a pré-Análise;
2. **Segunda Etapa:** a exploração do material;
3. **Etapa:** o tratamento dos resultados.

A **primeira etapa** tem por objetivo a organização propriamente dita onde será organizado todo o material a ser analisado com o objetivo de torná-lo operacional e sistematizar as ideias iniciais. Os passos da pré-análise são:

a) **A leitura flutuante** - A primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações;

b) **A escolha dos documentos** - Consiste em demarcar o universo dos documentos a serem analisados, constituindo-se um *corpus*. O *corpus* é o conjunto dos documentos considerados para serem submetidos aos procedimentos analíticos. Deve respeitar as *regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência*;

c) **A formulação das hipóteses e dos objetivos** - Nem sempre as hipóteses são estabelecidas na pré-análise, sendo assim, não é obrigatório ter-se como guia um *corpus* de hipóteses para se proceder à análise;

d) **A referência dos índices e a elaboração de indicadores** - Consiste em determinar quais são os índices [temas] encontrados nos documentos, determinando os seus indicadores através de recortes de textos nos documentos;

e) **A preparação do material** - Consiste na preparação formal [“edição”] dos documentos a serem analisados, constituindo-se novos documentos com todas as respostas de cada uma das perguntas.

A **segunda etapa** consiste na exploração do material. Essa fase, que é longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de **codificação**, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas. Normalmente compreende três escolhas:

- a) **O recorte:** Escolha das unidades que poderão ser identificadas através de:
- Identificação das **unidades de registro** – É a unidade de significação codificada e corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. Pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis;
 - Identificação das **unidades de contexto:** A unidade de contexto serve de unidade de compreensão para codificar a *unidade de registro* e corresponde ao segmento da mensagem, cujas



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

dimensões (mais detalhadas e específicas que a *unidade de registro*) são ótimas para que se possa compreender a significação exata da *unidade de registro*;

b) **A enumeração:** Escolha do modo de contagem:

c) **A classificação e a agregação:** Escolha das categorias [Sistemas de Codificação].

Características comuns dos elementos [*unidades de registro*] sob um título geral.

A **terceira e última etapa** consiste no Tratamento dos Resultados e Interpretações: Nesta última etapa realiza-se primeiro o tratamento estatístico simples dos resultados, permitindo a elaboração de tabelas, quadros e/ou *displays* [exibição dos dados] que condensam e destacam as informações fornecidas para análise.

A realização de inferências no contexto social dos dados obtidos será realizada através da exploração do material. Consiste em uma etapa importante, porque vai possibilitar ou não a riqueza das interpretações e inferências. Esta é a fase da descrição analítica, a qual diz respeito ao *corpus* [qualquer material textual coletado] submetido a um estudo aprofundado, orientado pelas hipóteses e referenciais teóricos. Dessa forma, a codificação, a classificação e a categorização são básicas nesta fase (BARDIN, 2011).

A AC segue a quantificação do conteúdo da comunicação [do texto], trabalha com o significado *stricto* das palavras. Há quantificação de códigos gerados a partir da identificação de temas, unidades de registro, unidades de contexto.

Bardin (2011) entende que a informática pode ser útil na análise de determinados estudos qualitativos, como os que envolvem grande volume de textos e número elevado de unidades de codificação e categorias. Segundo ela, o computador é capaz de realizar tarefas que o ser humano, algumas vezes, não consegue esgotar. No entanto, a autora ressalta que o uso de computador na análise qualitativa só é efetivo quando o analista conhece profundamente os dados qualitativos obtidos e o seu contexto.

4.2 Acervos Pesquisados

O universo da pesquisa foram os acervos completos da RAC, RAE, RAP e RAUSP, editadas desde seu princípio, para a pesquisa dos periódicos.

4.2.1 RAC

Na RAC foi possível levantar um total de 165 publicações sobre o tema pesquisado com as palavra-chave: Administração Hospitalar e Informação, Administração Hospitalar, e Informação, sendo que 9 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos e 4 artigos foram selecionados após sua leitura, conforme Tabela II.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

Tabela II – Seleção dos Artigos – RAC [desde 1997 até 28/04/2020]

Palavras-chave	Títulos encontrados	Artigos selecionados após a leitura dos resumos	Artigos selecionados após a leitura
Administração Hospitalar e Informação	3	1	1
Administração Hospitalar	8	3	1
Informação	154	5	2
TOTAL	165	9	4

Fonte: Levantamento na base de dados realizado pela autora (2020)

4.2.2 RAE

Na RAE foi possível levantar um total de 573 publicações sobre o tema pesquisado com as palavras-chave: Administração Hospitalar e Informação, Administração Hospitalar, e Informação, sendo que 18 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos e 5 artigos foram selecionados após sua leitura, conforme Tabela III.

Tabela III – Seleção dos Artigos – RAE [maio 1961 até 28/04/2020]

Palavras-chave	Títulos encontrados	Artigos selecionados após a leitura dos resumos	Artigos selecionados após a leitura
Administração Hospitalar e Informação	9	1	1
Administração Hospitalar	149	3	3
Informação	415	14	1
TOTAL	573	18	5

Fonte: Levantamento na base de dados realizado pela autora (2020)

4.2.3 RAP

Na RAP foi possível levantar um total de 477 publicações sobre o tema pesquisado com as palavras-chave: Administração Hospitalar or Informação, Administração Hospitalar, e Informação, sendo que 43 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos e 5 artigos foram selecionados após sua leitura, conforme Tabela IV.

Tabela IV – Seleção dos Artigos – RAP [desde 1967 até 28/04/2020]

Palavras-chave	Títulos encontrados	Artigos selecionados após a leitura dos resumos	Artigos selecionados após a leitura
Administração Hospitalar or Informação	390	35	3
Administração Hospitalar	7	1	1
Informação	80	7	1
TOTAL	477	43	5

Fonte: Levantamento na base de dados realizado pela autora (2020)

4.2.4 RAUSP

Na RAUSP foi possível levantar um total de 309 publicações sobre o tema pesquisado com as palavra-chave: Administração Hospitalar e Informação, Administração Hospitalar, e Informação, sendo que 13 artigos foram selecionados após a leitura dos resumos e 2 artigos foram selecionados após sua leitura, conforme Tabela V.

Tabela V – Seleção dos Artigos – RAUSP [desde 1977 até 28/04/2020]

Palavras-chave	Títulos encontrados	Artigos selecionados após a leitura dos resumos	Artigos selecionados após a leitura
Administração Hospitalar e Informação	9	3	2
Administração Hospitalar	15	7	0
Informação	285	3	0
TOTAL	309	13	2

Fonte: Levantamento na base de dados realizado pela autora (2020)

5. CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa procurou, por meio do levantamento bibliográfico, construir quantitativamente dados sobre a produção de pesquisa acerca do tema Administração Hospitalar e Informação. Destaca-se que os dados levantados mostraram um pequeno quantitativo de pesquisas sobre o tema, assim corroborando para o alcance do objetivo proposto.

As informações sistematizadas e levantadas neste trabalho serão de grande valia para as futuras pesquisas nesta área, apesar das limitações deste trabalho em função da pequena quantidade de palavras-chave utilizadas no levantamento dos artigos no banco de dados.

Percebeu-se que o setor carece de uma estrutura formalizada e difundida para a coleta e, principalmente, o uso de informações gerenciais relevantes para a administração hospitalar. Ainda que esse seja um ponto recorrentemente identificado no campo hospitalar, uma das justificativas para essa ausência de informações pode ser o fato da amostra analisada no presente estudo, o que pode indicar um menor aparato de informações.

A identificação e organização das expressões-chave de busca, dos periódicos utilizados foram alcançados, cabendo mencionar que as realizações descritas contribuem sobremaneira para a consolidação do conhecimento disponível, para o desenvolvimento de novas visões e conceitos, além de significarem um ponto de partida para acadêmicos encontrarem respostas que ainda não tenham sido encontradas no referido campo de pesquisa.

A análise das publicações em periódicos nacionais sobre administração hospitalar e informação nas bases de dados RAC, RAE, RAP e RAUSP evidenciou 16 artigos relacionados ao tema. Foi possível verificar a utilidade desses mecanismos de busca para a realização de pesquisas acadêmicas, que servem de ferramenta para que se tenha acesso às publicações, bem como buscar informações mais detalhadas de seus temas de interesse.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para aumentar o conhecimento científico sobre as pesquisas relacionadas à Administração Hospitalar e Informação. Nesse caso, também se faz necessário investigar qual o significado da ausência de publicações desse tema. Provavelmente, isso se deve à principal limitação do estudo que é se ater somente à exploração das bases bibliográficas para a obtenção dos metadados analisados. Por outro lado, o que parece ser uma limitação também pode ser visto por outra perspectiva, como uma possibilidade de inovação metodológica e de exploração do quanto essa temática consegue inserção internacional.

Como recomendação para futuras linhas de pesquisa, propõe-se que se amplie a amostra utilizada para verificar se os resultados continuam condizentes, possibilitando alcançar inovações e diferentes perspectivas nos modos de gestão da administração hospitalar no país. Por essa razão, sugere-se que estudos futuros desta natureza possuam uma maior amplitude, abrangendo outras bases de dados.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. G.; BORBA, J. A.; FLORES, L. C. S. A utilização das informações de custos na gestão da saúde pública: um estudo preliminar em secretarias municipais de saúde do estado de Santa Catarina. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 3, p. 579-607, 2009. DOI: 10.1590/S0034-76122009000300004
- ALMEIDA, G. W.; MELLO, R. C. Uso de novas tecnologias de informação por profissionais da área da saúde na Bahia. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 8, n. 3, p. 9-27, 2004. DOI: 10.1590/S1415-65552004000300002
- ANDRADE, D. G.; FALK, J. A. Eficácia de sistemas de informação e percepção de mudança organizacional: um estudo de caso. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 3, p. 53-84, 2001. DOI: 10.1590/S1415-65552001000300004
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: SP: Edições 70, 2011.
- COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Proposta para avaliação da gestão do conhecimento em entidade filantrópica: o caso de uma organização hospitalar. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 7, n. 4, p. 163-185, 2003. DOI: 10.1590/S1415-65552003000400009
- CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- CUNHA, J. A. C.; CORRÊA, H. L. Avaliação de desempenho organizacional: um estudo aplicado em hospitais filantrópicos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 5, p. 485-499, 2013. DOI: 10.1590/S0034-75902013000500006
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management Review**. Mississippi, Mass, v. 14, p. 532-550, 1989. DOI: 10.2307/258557
- FARIAS, J. S.; GUIMARÃES, T. A.; VARGAS, E. R.; ALBUQUERQUE, Pedro H. M. Adoção de prontuário eletrônico do paciente em hospitais universitários de Brasil e Espanha. A percepção de profissionais de saúde. **Revista de Administração Pública**, v. 45, n. 5, p. 1303-1326, 2011. DOI: 10.1590/S0034-76122011000500004



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL
Cristiane Rodrigues da Silva

FIALHO, R. C. N.; MARTINS, R. S. Elementos institucionais e desempenho da logística de uma rede pública de assistência farmacêutica. **Revista de Administração Pública**, v. 50, n. 5, p. 819-841, 2016. DOI: 10.1590/0034-7612146817

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas e pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

HANSEN, P. B.; GUIMARÃES, F. M. Análise da Implementação de Estratégia em Empresa Hospitalar com Uso de Mapas Cognitivos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 4, p. 434-446, 2009. DOI: 10.1590/S0034-75902009000400007

LIMA-GONÇALVES, E. Condicionantes Internos e Externos da Atividade do Hospital-empresa. **RAE - eletrônica**, v. 1, n. 2, 2002. Disponível em: <https://rae.fgv.br/rae-eletronica/vol1-num2-2002/condicionantes-internos-externos-atividade-hospital-empresa>. Acesso em: 02 dez. 2022.

LOTUFO, M.; MIRANDA, A. S. Sistemas de direção e práticas de gestão governamental em secretarias estaduais de Saúde. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1143-1163, 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6621>. Acesso em: 02 dez. 2022.

MALIK, A. M.; TELES, J. P. Hospitais e programas de qualidade no estado de São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 51-59, 2001. DOI: 10.1590/S0034-75902001000300006

MENDES, V. L. P. S.; AGUIAR, F. C. Implementação da política de saúde pública e seus desafios na era digital. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 6, p. 1104-1121, 2017. DOI: 10.1590/0034-7612169426

QUEIROZ, A.; ALBUQUERQUE, L.; MALIK, A. M. A. Gestão estratégica de pessoas e inovação: estudos de caso no ambiente hospitalar. **Revista de Administração**, v. 48, n. 4, p. 658-670, 1 dez. 2013. DOI: 10.5700/rausp1112

RAIMUNDINI, S.; SOUZA, A.; STRUETT, M.; BOTELHO, E. Aplicabilidade do custeio baseado em atividades e análise de custos em hospitais públicos. **Revista de Administração**, v. 41, n. 4, p. 453-465, 2006. DOI: 10.1590/S0080-21072006000400009.

RODRIGUES, J.; XAVIER, J. C. B.; ADRIANO, A. L. A tecnologia da informação na área hospitalar: um caso de implementação de um sistema de registro de pacientes. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 105-120, 2001. DOI: 10.1590/S1415-65552001000100007

SORDI, J. O. Elaboração de Pesquisa Científica: Seleção, leitura e redação. *In: Estilo da Redação Científica*. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. Cap. 8. p. 63-84.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

VIGNOCHI, L.; GONÇALO, C. R.; LEZANA, Á. G. R. Como gestores hospitalares utilizam indicadores de desempenho? **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 54, n. 5, p. 496-509, 2014. Recuperado de: <https://rae.fgv.br/rae/vol54-num5-2014/como-gestores-hospitalares-utilizam-indicadores-desempenho>. Acesso em: 02 dez. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.